



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhão-Lisboa • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

As XII condições de Moscúvia

O seu autocratismo

As características essenciais que se destacam aos olhos do leitor das XII condições de Moscúvia são a autoridade e a autocracia. Em cada uma das condições, o verbo «dever» é conjugado em todos os tempos. Estas condições não só conselhos, são ordens. E as estes ordens, devem obedecer os aderentes. «Osunistas devem; os comunistas tem que; é necessário que os comunistas; deve de... implica a obrigaç...»; os partidos aderentes tem que; «A Internacional Comunista exige imperiosamente»; «As células do Partido tem que; «elas devem estar completamente subordinadas», etc., etc.

Ninguém pode ter dúvida sobre este autocratismo que aliás é francamente confessado na XII condição. «Os Partidos que fazem parte da I. C. devem constituir-se sobre as bases do centralismo democrático...» O Partido comunista não pode cumprir a sua missão se não for organizado da maneira a um centralista possível, se não existir uma disciplina de ferro e se o Centro Partido, detentor pela confiança dos seus membros de poderes omnipotentes, só for provido de toda a autoridade e dos mais amplos poderes.

A tendência da Internacional Comunista (I. C.) é portanto, sem contradição, absolutamente autocrática. Os seus chefes, eleitos por uma sucessão de tipos hierarquizados, mandam. A multidão obedece. Eles-nos em presença numa organização hierárquica, centralizada, autocrática, que recorda por uma estranha Sociedade de Jesus, fundada por Inácio de Loyola no século VI. A obediência perinde ac cadaver, que é o princípio jesuítico, parece ser o princípio bolchevista. Não dúvidas de que este princípio pode na verdade provar a organização dumha sociedade poderosa, capaz dum forte ação no mundo, e disto temos como efeito a prova com a Sociedade de Jesus, a qual é obediência, o poder dirigente da Igreja Católica Romana. Mas este princípio obediência passiva — como um cadáver, como uma máquina — não pode ser o fator das sociedades humanas no estado actual da sua evolução. A guerra mundial demonstrou-o superabundantemente, pela derrota das Potências Centrais que simbolizavam a Autoridade, e pela vitória dos povos do Ocidente que se ergueram pelo princípio da Liberdade.

As causas do autocratismo de Moscúvia

Esta autocracia dos chefes da I. C. é a resultante de causas variadas, como se sucede com todos os fenômenos humanos. A nacionalidade russa desses chefes é uma das causas. O povo russo não se libertou ainda da concepção do governo autocrático, da obediência passiva. A aristocracia russa, qualquer que seja a sua opinião filosófica e social, tem-se mantido sempre mais ou menos prenegrada do espírito autocrático. Disto fui testemunha quando, durante a minha vida, mantive relações com homens de espírito tão livre como Eugénio Roberty, Máximo Kovelovsky, etc. Um homem como Pedro Kropotkin é uma exceção rara. Lénine e os seus colegas aristocratas tem portanto uma dual tendênciia para a autocracia. Os seus colegas burgueses, quer sejam ortodoxos ou judeus, estão por influência do meio, possuídos do mesmo espírito autocrático.

Este espírito autocrático é, além disso, reforçado pelo espírito de proselitismo de que estes homens se acham animados. E este acha-se tam extremamente desenvolvido que o mais acertado que posso fazer é compará-lo com o espírito que impregna os criadores e propagandistas da Inquisição, na Idade Média. Pretendem fazer a felicidade humana a bem ou a mal. Mas além destas duas, existe também a tendência para o menor esforço, que é uma lei geral do universo. Os homens estão convencidos que é mais fácil dar ordem do que esaudir, ser obedecido, como obedece uma máquina, do que conseguem realizar.

Uma outra causa deste autocratismo, reside na concepção dos chefes da I. C. a respeito da situação psicológica da classe operária. Em Halle, Zinovief, destes chefes, disse: «Sabemos que as condições económicas estão maduras para a Revolução. O que falta, é a orientação moral da classe operária, que se contra ainda ligada à ideologia burguesa.»

As condições económicas (sobretudo financeiras) por toda a parte se apresentam maduras para uma revolução, o que é evidente para todos os que o querem, mas não se mostra ainda tan patente que possa ser compreendido por la gente e possa portanto transmitir-se em actos. E' um erro pensar que a classe operária se encontra ligada à ideologia burguesa. Este érro tem por origem o fenômeno que faz com que o homem seja levado a atribuir aos outros os pecados e os motivos de conduta análogos aos seus. Para avalarmos com justiça os homens e as suas ações, é preciso que nos desfarcemos por os julgarmos proceder assim, como nos revelam as ideias de Zinovief. Levado pela sua filosofia, o que é um grande érro. As massas, ainda as mais intelectuais, seja qual a classe a que pertençam, são movidas por sentimentos e por instintos, e por ideas.

As condições para uma revolução brusca

O que falta à classe operária para fazer a Revolução é na verdade a orientação moral, mas esta falta não é nem efeito nem causa do apêgo da classe operária à ideologia burguesa. A classe operária é indiferente esta ideologia; se falta orientação moral é porque não sente fortemente as actuals e catastroficas condições económicas. Não as sente por enquanto, mas senti-las há certamente daqui a um ano ou dois no Ocidente. Não as sente porque, graças à sua circulação fiduciária, não há em parte alguma penuria de rotas de comércio. O trabalho só agora começa. E' necessária esperar o seu desenvolvimento, acondicionado pela política estipulada dos dirigentes capitalistas, para que a paulatina extensão as suas garras sobre a classe operária.

Actualmente, esta pauperização só começa a fazer-se sentir sobre a classe burguesa, que é por si uma classe impotente. Por outro lado, os campões enriqueceram em toda a parte onde não existem os grandes latifúndios, que traz como resultado acabar com o exodo dos rurais para a cidade, e até, numas regiões, parece desenhar-se uma corrente em sentido oposto. Por outro lado ainda, os governos de todos os povos beligerantes, com a preocupação de se defendem, tem distribuído com maior ou menor liberalidade penas aos estriopadios da guerra, às viúvas e aos órfãos. O consumo tende a aumentar por toda a parte, e cresceria enormemente, opondo-se por completo ao trabalho, se por uma política pueril os governantes não tivessem preconizado economias, aconselhado restrições e, consequentemente, impedido as compras.

Existe, portanto, o estado de maturação económica indispensável para a revolução, mas não é compreendido pelas massas, o que acarreta como consequência a não existência da condição psicológica indispensável: o espírito revolucionário. Há de vir, mas não veio ainda. E não será a orientação moral que o determinar, mas sim as condições do comércio, da indústria, da finança, e as condições da produção e do consumo. O autocratismo da I. C. não consegue estas condições, mas sim a política dos capitalistas que na sua fome de ganho, tende incessantemente a fazê-las nascer e a desenvolvê-las.

A fraqueza relativa do mundo operário

No Ocidente, a Revolução brusca não se pode produzir ainda, porque o mundo operário é muito fraco. E' inútil procurar ocultar esta verdade. Tudo é de relações de forças, no governo dos homens como em qualquer outro domínio social.

Confessou-nos Clemenceau e Giolitti reforçou a confissão. E' pueril fazer a respeito censuras aos governantes, porque isto é um efeito necessário das condições naturais. Ora no Ocidente, a classe operária como tal considerada hoje, relativamente, muito enfraquecida para poder fazer uma revolução. A sua fraqueza provém, não do seu número, mas da sua falta de solidade de classe, do seu egoísmo individualista ininteligente e primitivo.

E a prova desta fraqueza, temo-a na boicotagem das municipalidades para a Polónia e na boicotagem da Hungria, terrorista e reacionária. A Internacional Sindical declarou esta boicotagem, que só muito parcialmente foi executada por parte dos operários dos transportes, tanto britânicos como franceses e italianos, e em França onde menos se praticou a boicotagem. Quanto aos metalúrgicos, estes continuaram em toda a parte a trabalhar no fabrico dos engenheiros morte. Na França, em 480 sindicatos metalúrgicos, só 25 se pronunciaram recusa do fabrico!

As 21 condições tem por fim, no espírito dos seus autores, fazer nascer e envolver as condições psicológicas necessárias a uma revolução brusca. Enfim, se, como o acabamos de demonstrar em traços largos, E' necessário encontrar notar que as teses autoritárias de Moscúvia, parecem muitas vezes justificadas pelos factos. Assim, a política dos dirigentes capitalistas tende incessantemente a forçar os operários a recorrer às ameaças e a usar da violência e obterem algumas melhorias às suas condições de vida. E' só à ultima hora, vez depois, que os dirigentes cedem, e só o fazem quando se sentem forçados de resistir pela violência policial ou militar. Evidentemente que tudo em simples equilíbrio de forças. Mas a Fórmula não é sinônimo de Violência. E' disso a Fórmula pode-se adquirir e desenvolver por outros processos que saiam da disciplina militar jesuítica, convencional. A Fórmula pode-se desenvolver pela disciplina livre e voluntariamente consentida, tendo como finalidade voluntariamente executados após reflexão.

Direi até que a Fórmula que se desenvolve por este método é maior que a militarizada e convencional. Cada unidade, com efeito, em vez de agir como máquina, automaticamente, age conscientemente, desenvolvendo todo o seu e toda a sua energia para realizar os seus fins.

Angustina Almada

NOTAS & COMENTARIOS

A Igreja adapta-se

Já um bispo russo se dirigiu ao Comité Executivo dos Sóviets, apresentando-lhe um projeto dumha igreja popular livre. E ai vemos o virtuoso sacerdote exclamando: «A antiga Igreja não era mais que um meio de explorar as massas. E' preciso que a nova Igreja empreenda a luta contra a mentira e a exploração. O nosso cristianismo reconhece as classes e, por consequência, a luta de classes...» A Igreja adapta-se às novas fórmulas, incapaz de fazer reviver as antigas. Instituição social tam apagada à vista, tam reniente em dar a alma ao Criador que a engendrou, não é possível imaginar. Ontem, a inquisição, com o beneplácito dos monarcas beatos, Amanhã, a canonização solene de S. Carlos Marx, de S. Rosa Luxemburgo, de S. Lénine...

Textos bíblicos

1. Era vós agora, ô ricos, chorai, dando urcos na consideração, das vossas misérias, que virão sobre vós.

2. As vossas riquezas apodreceram, e os vosso vestidos tem sido comidos pelas traças.

3. O vosso ouro e a vossa rosa se enferrujaram, e a ferrugem deles dará testemunho contra vós, e devorará a vossa carne como um fogu. Ajuntastes para vós um tesouro de ira, lá para os vossos últimos.

4. Sabel que o jornal que vós retivestes aos trabalhadores que ceifaram os vossos campos clama, e que os seus gritos subiram até aos ouvidos do Señor dos exercícios.

5. Tendes vivido em delícias sobre a terra, e em dissoluções haves cevado os vossos corações para o dia do sacrifício.

6. Condenastes e malastes o justo, sem que ele vos resistisse.... — SANTIAGO, V, trad. Pad. FIGUEIREDO.

Orrível fenômeno!

Uma peregrina revista mensal, órgão das Associações Cristãs da Mocidade, cujo primeiro número há pouco viu a luz da publicidade — vê lá o estafadíssimo lugar-comum — retrata-nos, em versos de incomensurável inspiração, o tipo do escoteiro perfeito. Veja o leitor esta amostra, que não perde o seu tempo:

Quem de escoteiro tem a arte nada no mar como um espadarte

Quem p'ra escoteiro foi talhado corre nos bosques qual veado

Quem no escotismo teve asilo nos ramos trepa como um esquilo

Trata-se dum esplêndido fenômeno. Nandando no mar (em séco é que teria graca) como um espadarte, isto é, com as barbatanas e com o rabo, conclui-se que o escoteiro é peixe. Mas correndo nos bosques qual veado, as barbatanas já tornadas pernas, vai-se a ver que é carne, querer dizer mamífero, hipótese alias confirmada com o facto, mencionado na última parépha, de ser o escoteiro um esquilo, quando se apega aos ramos. Em conclusão: o escoteiro é carne e peixe. Muito comestível, pelos vistos. O poeta é que não é peixe nem carne.

Trata-se dum esplêndido fenômeno. Nandando no mar (em séco é que teria graca) como um espadarte, isto é, com as barbatanas e com o rabo, conclui-se que o escoteiro é peixe. Mas correndo nos bosques qual veado, as barbatanas já tornadas pernas, vai-se a ver que é carne, querer dizer mamífero, hipótese alias confirmada com o facto, mencionado na última parépha, de ser o escoteiro um esquilo, quando se apega aos ramos. Em conclusão: o escoteiro é carne e peixe. Muito comestível, pelos vistos. O poeta é que não é peixe nem carne.

• Pensamento

Sob pena de gravíssimos males, as leis naturais proíbem tanto o mandar como o obedecer. Um povo que, para mais facilmente perdurar, delega a própria soberania, procede como aquele que, para correr melhor, se atasse os braços e as pernas. — Carlos Pisacane.

A greve ferroviária e a C. G. T.

Por motivo de força maior não é possível publicar hoje, como anunciamos, o relatório da C. G. T. sobre a sua ação perante a greve ferroviária, o que faremos amanhã, em número de 4 páginas.

•

Num comício operário de Londres

O discurso dum militante irlandês

Além de Malon, Hodgson, Williams e Tom Bell, também tomou parte no comício do Albert Hall, para comemorar o aniversário da república bolchevista, o director do semanário irlandês a Voz do Trabalho, que criticou sarcasticamente a reacção inglesa, a inéptica dos chefes.

Com dizer que o proletariado nacional procura combinar a ação sindical com a ação política.

Devemos esclarecer esta primeira frase.

A ação sindical é já de si um somatório de três actividades diferentes: económica, política e moral.

Não é preciso descrever aqui esta ação sindical, bastando reencontrar os suspeitosos para o que escreveram, não há muitos anos ainda, Pouget, Niel, Guy-Grand, Sorel, Labriola, Grifiths, Neno Vasco e tantos outros que definiram o carácter do sindicato ou por desconhecimento do assunto abordado, incorreu o sr. Mayer em graves erros, que aqui se nos torna asilado corrigir.

O sr. Mayer diz que «uma parte do proletariado nacional procura combinar a ação sindical com a ação política. Devemos esclarecer esta primeira frase.

A ação sindical é já de si um somatório de três actividades diferentes: económica, política e moral.

Não é preciso descrever aqui esta ação sindical, bastando reencontrar os suspeitosos para o que escreveram, não há muitos anos ainda, Pouget, Niel, Guy-Grand, Sorel, Labriola, Grifiths, Neno Vasco e tantos outros que definiram o carácter do sindicato ou por desconhecimento do assunto abordado, incorreu o sr. Mayer em graves erros, que aqui se nos torna asilado corrigir.

O sr. Mayer diz que «uma parte do proletariado nacional procura combinar a ação sindical com a ação política. Devemos esclarecer esta primeira frase.

A ação sindical é já de si um somatório de três actividades diferentes: económica, política e moral.

Não é preciso descrever aqui esta ação sindical, bastando reencontrar os suspeitosos para o que escreveram, não há muitos anos ainda, Pouget, Niel, Guy-Grand, Sorel, Labriola, Grifiths, Neno Vasco e tantos outros que definiram o carácter do sindicato ou por desconhecimento do assunto abordado, incorreu o sr. Mayer em graves erros, que aqui se nos torna asilado corrigir.

O sr. Mayer diz que «uma parte do proletariado nacional procura combinar a ação sindical com a ação política. Devemos esclarecer esta primeira frase.

A ação sindical é já de si um somatório de três actividades diferentes: económica, política e moral.

Não é preciso descrever aqui esta ação sindical, bastando reencontrar os suspeitosos para o que escreveram, não há muitos anos ainda, Pouget, Niel, Guy-Grand, Sorel, Labriola, Grifiths, Neno Vasco e tantos outros que definiram o carácter do sindicato ou por desconhecimento do assunto abordado, incorreu o sr. Mayer em graves erros, que aqui se nos torna asilado corrigir.

O sr. Mayer diz que «uma parte do proletariado nacional procura combinar a ação sindical com a ação política. Devemos esclarecer esta primeira frase.

A ação sindical é já de si um somatório de três actividades diferentes: económica, política e moral.

Não é preciso descrever aqui esta ação sindical, bastando reencontrar os suspeitosos para o que escreveram, não há muitos anos ainda, Pouget, Niel, Guy-Grand, Sorel, Labriola, Grifiths, Neno Vasco e tantos outros que definiram o carácter do sindicato ou por desconhecimento do assunto abordado, incorreu o sr. Mayer em graves erros, que aqui se nos torna asilado corrigir.

O sr. Mayer diz que «uma parte do proletariado nacional procura combinar a ação sindical com a ação política. Devemos esclarecer esta primeira frase.

A ação sindical é já de si um somatório de três actividades diferentes: económica, política e moral.

Não é preciso descrever aqui esta ação sindical, bastando reencontrar os suspeitosos para o que escreveram, não há muitos anos ainda, Pouget, Niel, Guy-Grand, Sorel, Labriola, Grifiths, Neno Vasco e tantos outros que definiram o carácter do sindicato ou por desconhecimento do assunto abordado, incorreu o sr. Mayer em graves erros, que aqui se nos torna asilado corrigir.

O sr. Mayer diz que «uma parte do proletariado nacional procura combinar a ação sindical com

OUTRA NOVA TÁTICA

Continua hoje, às 19 horas, no mesmo local onde se efectuou a reunião anterior, a discussão entre vários elementos das diferentes escolas socialistas com o intuito de levar a efeito um organismo extra-sindical.

A propósito deste assunto mais uma carta recebemos, do nosso camarada António Peixe, a seguir inserimos:

Camarada e amigo Vieira.—Convocado pelo camarada Nascimento Cunha para assistir a uma reunião, na qual tomariam parte os militares de todas as escolas socialistas que existem em Lisboa, o maior número de si constitui um organismo extra-sindical, que pudesse abrigar no seu seio todos os individuos que quisessem cooperar na obra de remodelação social que se avizinha, aceitá-lo convite e dar-lhe grande sacrifício, porquanto é deus a esmola que esteja retido em casa com uma grande atitude rematista lá fui, à Associação dos Caixeiros, tomar parte na mencionada reunião.

Julgava eu, e comigo quais todos os camaradas presentes, que a discussão fosse sobre a questão das vantagens ou desvantagens dum organismo extra-sindical.. Tal não sucedeu, porém. Carlos Ribeiro, presidente da Assembleia, declarou que era preciso entrar em trabalhos práticos, apresentar um questionário com várias propostas que a assembleia, animada de muita boa vontade, aceitou, sem instigar no objectivo da constituição de um organismo extra-sindical.

A assembleia, embora não fosse constituída na sua totalidade por categorizados sociólogos, «por aqueles cujo ensinamento é seu fundamento», era constituída constituída por camaradas conscientes que sabem bem o que querem e o que pretendem, e quanto valem; a assembleia dizia eu, e assim emendou e aprovou com consciência e criterio, com uma clara visão do futuro, algumas das proposições apresentadas.

As conclusões a que chegou em nada concordam com as informações que todos os temos feito... Estão dentro dos nossos princípios: são fundamentalmente os seguintes:

— A organização extra-sindical agora mais do que nunca se impõe. Os únicos fracassos melhor do que eu a justifico.

Além disso, estou convencido que a organização sindical por si só não poderá preparar e efectuar o acto insuranceiro que há de iniciar na região portuguesa a Revolução Social.

De resto, o que justifica ainda mais do que a organização sindical, é a existência de muitos elementos dispersos que querem prestar com mais eficácia o que prestam, o seu concurso à Revolução e não o podem fazer visto as suas classes não poderem organizar sindicatos.

Quem também ignora que na classe militar de terceiro e quarto elementos, mesmo graduados, que são estagiários, abertos, que são avançados, que a época de serem militares estão dispostos a trabalhar sinceramente para a remoção da sociedade, a trabalhar entra para a industria.

Mas há mais. Em Lisboa, como de resto em todo o país, há uma infinitude de operários que ante o perigo de serem explorados ou de exporem preparam explorar isto é, fazem-se industriais.

Contudo, continuam a defender os mesmos principios, a quererem a transformação da sociedade como nós, e a prestar o seu contributo à transformação... Simplesmente, não prestam nem concorrem, nem competem como esse caminho, nem sequer, elas lá estão filhas.

Por todos estes motivos, e por mais algumas que eu não faço, e quando se tratar desse assunto, apontarei, que é partidário dum organismo extra-sindical, anti-parlamentar de características revolucionárias e comunistas. — Teu e da Caixa.

Classes Metalúrgicas

Melhoramentos no seu Sindicato

Os corpos gerentes do Sindicato Único Metalúrgico, auxiliados pela Liga Pró-Melhoramentos no Sindicato e Juventude Metalúrgica, estão empreendendo trabalhos no sentido de, para o princípio do ano próximo, começarem a funcionar as aulas nocturnas para frequência dos sindicados e seus filhos e bem assim a abertura da biblioteca.

Para o funcionamento das aulas, contam com o distinto professor de instrução primária Armando Leão de Carvalho, que já se ofereceram para auxiliar o Sindicato a cumprir o que os seus Estatutos conteem em matéria de instrução aos sindicados, prestando-se igualmente a dirigir os cursos de desenho e francês.

Brevemente a sede do Sindicato vai ser iluminada a electricidade, para o que a respectiva companhia vai começar na próxima semana com os trabalhos do prolongamento do cabo condutor na rua da Esperança; por esse motivo os corpos gerentes do Sindicato, convidam todos os camaradas electricistas que quiserem fazer, a cooperar na respectiva instalação.

Está constituída uma comissão com o fim de angariar donativos para a compra de uma bandeira para oferecer ao Sindicato, para poder figurar na festa da inauguração da aula e biblioteca, estando a comissão técnica e de melhoramentos do Sindicato na disposição de promover uma conferência sob o tema A organização sindical e a sua proxima direção na produção.

Proezas dum guarda

Dizemos do Barreiro que no sábado, um rapaz de 16 a 17 anos, condutor de carros, foi bárbaramente esfaqueado por um soldado da guarda republicana. A origem do caso foi o seguinte: O rapaz foi fazer um frete pelo qual recebeu 5\$00. Como tivesse fome, pois há bastantes horas que não comeu, foi a uma casa de pasto, gastando numa refeição 2\$00. Tencionava o rapaz fazer novo frete para depois dar contas ao patrão; mas este, que apareceu antes disso, exigiu-lhe a importânciia do primeiro, ao que o rapaz respondeu o que lhe ficou exposto.

O patrão chamou dois guardas, temo o n.º 33 dado três grandes melhoramentos no rapaz, sendo uma no pescoco e duas na cabeça, produzindo-lhe profundos golpes.

As pessoas que presenciamaram a bárbara cena protestaram, mas o herói ameaçou de fazer o mesmo a quem abrisse a boca, começando a atirar o círculo para cima dos protestantes.

Não contento com a proeza, passou a vítima por diversos pontos daquela localidade, levando-a em seguida para a prisão.

Julgamos não valer a pena protestar contra a selvajaria. Factos destes repetem-se diariamente, e repugnam e revoltam os mais pacíficos.

Se isto é deles...

MÚSICA**Concertos no Politeama**

E' no próximo domingo, que no Politeama se efectua o 4º concerto da orquestra sinfónica organizada e dirigida pelo mestre Fao. O programa mantém a orientação que é de princípio de dar a estas festas de artes, encherem-nos a relação das peças de escultura, obras de Weber, Oscar da Silva, Glazounow, Strauss e Wagner.

Grande ciclone no Pôrto Amélia

Repartições, habitação do governador, hospital, farmácia destruídos.

No ministério das colônias foi recebido o seguinte telegrama:

«Um violento ciclone que durou desde o dia 3 até 4 ao meio dia, destruiu a maior parte do pôrto Amélia. Da companhia salvaram-se repartições de fábrica e imóveis de sua constituição um organismo extra-sindical, que pudesse albergar no seu seio todos os individuos que quisessem cooperar na obra de remodelação social que se avizinha, aceitá-lo convite e dar-lhe grande sacrifício, porquanto é deus a esmola que esteja retido em casa com uma grande atitude rematista lá fui, à Associação dos Caixeiros, tomar parte na mencionada reunião.

Julgava eu, e comigo quais todos os camaradas presentes, que a discussão fosse sobre a questão das vantagens ou desvantagens dum organismo extra-sindical.. Tal não sucedeu, porém. Carlos Ribeiro, presidente da Assembleia, declarou que era preciso entrar em trabalhos práticos, apresentar um questionário com várias propostas que a assembleia, animada de muita boa vontade, aceitou, sem instigar no objectivo da constituição dum organismo extra-sindical.

A assembleia, embora não fosse constituída na sua totalidade por categorizados sociólogos, «por aqueles cujo ensinamento é seu fundamento», era constituída constituída por camaradas conscientes que sabem bem o que querem e o que pretendem, e quanto valem; a assembleia dizia eu, e assim emendou e aprovou com consciência e criterio, com uma clara visão do futuro, algumas das proposições apresentadas.

As conclusões a que chegou em nada concordam com as informações que todos os temos feito... Estão dentro dos nossos princípios: são fundamentalmente os seguintes:

— A organização extra-sindical agora mais do que nunca se impõe. Os únicos fracassos melhor do que eu a justifico.

Além disso, estou convencido que a organização sindical por si só não poderá preparar e efectuar o acto insuranceiro que há de iniciar na região portuguesa a Revolução Social.

De resto, o que justifica ainda mais do que a organização sindical, é a existência de muitos elementos dispersos que querem prestar com mais eficácia o que prestam, o seu concurso à Revolução e não o podem fazer visto as suas classes não poderem organizar sindicatos.

Quem também ignora que na classe militar de terceiro e quarto elementos, mesmo graduados, que são estagiários, abertos, que são avançados, que a época de serem militares estão dispostos a trabalhar sinceramente para a remoção da sociedade, a trabalhar entra para a industria.

Mas há mais. Em Lisboa, como de resto em todo o país, há uma infinitude de operários que ante o perigo de serem explorados ou de exporem preparam explorar isto é, fazem-se industriais.

Contudo, continuam a defender os mesmos principios, a quererem a transformação da sociedade como nós, e a prestar o seu contributo à transformação... Simplesmente, não prestam nem concorrem, nem competem como esse caminho, nem sequer, elas lá estão filhas.

Por todos estes motivos, e por mais algumas que eu não faço, e quando se tratar desse assunto, apontarei, que é partidário dum organismo extra-sindical, anti-parlamentar de características revolucionárias e comunistas. — Teu e da Caixa.

Festas de solidariedade

Para os presos por questões sociais da indústria da Construção Civil

A Secção do Alto do Pina do Sindicato Único da Construção Civil promove para o próximo dia 27 de corrente, no teatro-salão dos Anjos, uma grande festa em beneficio dos presos por questões sociais, pertencentes à respectiva indústria, sendo o programa muito interessante e que em breve será publicado.

As pessoas que presenciamaram a bárbara cena protestaram, mas o herói ameaçou de fazer o mesmo a quem abrisse a boca, começando a atirar o círculo para cima dos protestantes.

Não contento com a proeza, passou a vítima por diversos pontos daquela localidade, levando-a em seguida para a prisão.

Julgamos não valer a pena protestar contra a selvajaria. Factos destes repetem-se diariamente, e repugnam e revoltam os mais pacíficos.

Se isto é deles...

Música**Concertos no Politeama**

E' no próximo domingo, que no Politeama se efectua o 4º concerto da orquestra sinfónica organizada e dirigida pelo mestre Fao. O programa mantém a orientação que é de princípio de dar a estas festas de artes, encherem-nos a relação das peças de escultura, obras de Weber, Oscar da Silva, Glazounow, Strauss e Wagner.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede central, Calçada do Combro, e na Secção do Alto do Pina, tendo todos os camaradas daquela indústria uma magnifica ocasião para demonstrarem a sua solidariedade para com os presos.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede central, Calçada do Combro, e na Secção do Alto do Pina, tendo todos os camaradas daquela indústria uma magnifica ocasião para demonstrarem a sua solidariedade para com os presos.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede central, Calçada do Combro, e na Secção do Alto do Pina, tendo todos os camaradas daquela indústria uma magnifica ocasião para demonstrarem a sua solidariedade para com os presos.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede central, Calçada do Combro, e na Secção do Alto do Pina, tendo todos os camaradas daquela indústria uma magnifica ocasião para demonstrarem a sua solidariedade para com os presos.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede central, Calçada do Combro, e na Secção do Alto do Pina, tendo todos os camaradas daquela indústria uma magnifica ocasião para demonstrarem a sua solidariedade para com os presos.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede central, Calçada do Combro, e na Secção do Alto do Pina, tendo todos os camaradas daquela indústria uma magnifica ocasião para demonstrarem a sua solidariedade para com os presos.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede central, Calçada do Combro, e na Secção do Alto do Pina, tendo todos os camaradas daquela indústria uma magnifica ocasião para demonstrarem a sua solidariedade para com os presos.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede central, Calçada do Combro, e na Secção do Alto do Pina, tendo todos os camaradas daquela indústria uma magnifica ocasião para demonstrarem a sua solidariedade para com os presos.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede central, Calçada do Combro, e na Secção do Alto do Pina, tendo todos os camaradas daquela indústria uma magnifica ocasião para demonstrarem a sua solidariedade para com os presos.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede central, Calçada do Combro, e na Secção do Alto do Pina, tendo todos os camaradas daquela indústria uma magnifica ocasião para demonstrarem a sua solidariedade para com os presos.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede central, Calçada do Combro, e na Secção do Alto do Pina, tendo todos os camaradas daquela indústria uma magnifica ocasião para demonstrarem a sua solidariedade para com os presos.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede central, Calçada do Combro, e na Secção do Alto do Pina, tendo todos os camaradas daquela indústria uma magnifica ocasião para demonstrarem a sua solidariedade para com os presos.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede central, Calçada do Combro, e na Secção do Alto do Pina, tendo todos os camaradas daquela indústria uma magnifica ocasião para demonstrarem a sua solidariedade para com os presos.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede central, Calçada do Combro, e na Secção do Alto do Pina, tendo todos os camaradas daquela indústria uma magnifica ocasião para demonstrarem a sua solidariedade para com os presos.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede central, Calçada do Combro, e na Secção do Alto do Pina, tendo todos os camaradas daquela indústria uma magnifica ocasião para demonstrarem a sua solidariedade para com os presos.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede central, Calçada do Combro, e na Secção do Alto do Pina, tendo todos os camaradas daquela indústria uma magnifica ocasião para demonstrarem a sua solidariedade para com os presos.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede central, Calçada do Combro, e na Secção do Alto do Pina, tendo todos os camaradas daquela indústria uma magnifica ocasião para demonstrarem a sua solidariedade para com os presos.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede central, Calçada do Combro, e na Secção do Alto do Pina, tendo todos os camaradas daquela indústria uma magnifica ocasião para demonstrarem a sua solidariedade para com os presos.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede central, Calçada do Combro, e na Secção do Alto do Pina, tendo todos os camaradas daquela indústria uma magnifica ocasião para demonstrarem a sua solidariedade para com os presos.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede central, Calçada do Combro, e na Secção do Alto do Pina, tendo todos os camaradas daquela indústria uma magnifica ocasião para demonstrarem a sua solidariedade para com os presos.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede central, Calçada do Combro, e na Secção do Alto do Pina, tendo todos os camaradas daquela indústria uma magnifica ocasião para demonstrarem a sua solidariedade para com os presos.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede central, Calçada do Combro, e na Secção do Alto do Pina, tendo todos os camaradas daquela indústria uma magnifica ocasião para demonstrarem a sua solidariedade para com os presos.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede central, Calçada do Combro, e na Secção do Alto do Pina, tendo todos os camaradas daquela indústria uma magnifica ocasião para demonstrarem a sua solidariedade para com os presos.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede central, Calçada do Combro, e na Secção do Alto do Pina, tendo todos os camaradas daquela indústria uma magnifica ocasião para demonstrarem a sua solidariedade para com os presos.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede central, Calçada do Combro, e na Secção do Alto do Pina, tendo todos os camaradas daquela indústria uma magnifica ocasião para demonstrarem a sua solidariedade para com os presos.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede central, Calçada do Combro, e na Secção do Alto do Pina, tendo todos os camaradas daquela indústria uma magnifica ocasião para demonstrarem a sua solidariedade para com os presos.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede central, Calçada do Combro, e na Secção do Alto do Pina, tendo todos os camaradas daquela indústria uma magnifica ocasião para demonstrarem a sua solidariedade para com os presos.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede central, Calçada do Combro, e na Secção do Alto do Pina, tendo todos os camaradas daquela indústria uma magnifica ocasião para demonstrarem a sua solidariedade para com os presos.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede central, Calçada do Combro, e na Secção do Alto do Pina, tendo todos os camaradas daquela indústria uma magnifica ocasião para demonstrarem a sua solidariedade para com os presos.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede central, Calçada do Combro, e na Secção do Alto do Pina, tendo todos os camaradas daquela indústria uma magnifica ocasião para demonstrarem a sua solidariedade para com os presos.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede central, Calçada do Combro, e